

As Ruínas e as Torres: transitando entre os edifícios do Recife

The Ruins and The Towers: transiting between Recife's buildings

Marcos Cesar Martins Pereira



Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/pontourbe/11422>

DOI: [10.4000/pontourbe.11422](https://doi.org/10.4000/pontourbe.11422)

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrónica

Marcos Cesar Martins Pereira, «As Ruínas e as Torres: transitando entre os edifícios do Recife», *Ponto Urbe* [Online], 29 | 2021, posto online no dia 27 dezembro 2021, consultado o 31 dezembro 2021. URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/11422> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.11422>

Este documento foi criado de forma automática no dia 31 dezembro 2021.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

As Ruínas e as Torres: transitando entre os edifícios do Recife

The Ruins and The Towers: transiting between Recife's buildings

Marcos Cesar Martins Pereira

NOTA DO EDITOR

Versão original recebida em / Original Version 07/04/2021

Aceitação / Accepted 24/09/2021

- 1 Fundada em 1537, o Recife é uma das cidades mais antigas do Brasil. Com 483 anos de história, a atual capital de Pernambuco viveu momentos de grande prosperidade com o ciclo açucareiro, sendo por muito tempo referência econômica e política. Para além dos livros que retratam a época colonial e imperial, pode-se falar também de uma história que é materializada nas construções ao longo da cidade.
- 2 Fruto do trabalho de campo realizado para a disciplina de Sociologia da Fotografia e da Imagem, ministrada em 2019 na graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco pelo Prof. Jorge Ventura de Moraes, o presente ensaio fotográfico buscou realizar um trajeto partindo do centro histórico em direção à zona sul recifense, enfatizando no caminho os edifícios e a relação deles com o entorno em que se inserem. Ainda que as fotos 2, 6 e 9 tenham surgiram antes do processo de campo, elas entraram na narrativa visual final devido à adequação temática. Tais fotografias foram registradas anteriormente como maneira de trazer em imagens incômodos pessoais constantes acerca da paisagem do Recife, com isso remetendo ao processo intitulado pelo Milton Guran (1997) da fotografia para descobrir e fotografia para contar.
- 3 No curso dessa disciplina, três fatos vão reacender pautas urbanísticas e que vão me afetar enquanto sujeito, cidadão e fotógrafo em Recife: em primeiro lugar, a demolição dos galpões do Cais José Estelita no Bairro do São José, em que estive no local presenciando o ocorrido; a interdição do Edifício Holiday, em segundo lugar, por ser um

edifício que destoa do bairro de Boa Viagem tanto pela classe social dos moradores quanto pelo estilo arquitetônico e sempre esteve nas minhas memórias de infância por estudar próximo do edifício; por último, não representado nas imagens, o fim da Ocupação Mariele Franco após 382 dias no abandonado Edifício SulAmérica no bairro do Santo Antônio, centro do Recife, local vizinho de onde minha mãe trabalhou durante muitos anos.

- 4 A paisagem desses locais é, a luz disso, atravessada pelo abandono, desprezo pelo cunho histórico-arquitetônico de inúmeras construções, pela verticalização acelerada assim como pela gentrificação, conforme demonstrado em alguns trabalhos dentro do campo urbanístico. (ALMEIDA, 2005; LEÃO JUNIOR, BRITO, 2018; LACERDA, MENDES ZANCHETTI, DINIZ, 2000; NASCIMENTO, 2017) Mais de um século presa na dicotomia do “antigo” enquanto “velho” e do “novo” enquanto “modernidade”, a capital de Pernambuco é palco de disputas políticas entre o Estado, construtoras e movimentos sociais que buscam definir como e para quem a cidade do Recife deve ser construída.



Imagem 1 – Dois edifícios no bairro do Recife, conhecido como Recife Antigo. Neste local os prédios mais antigos se encontram em melhor estado de conservação devido a ocupação de empresas. Fotografada na Rua do Apolo, a esquerda da imagem se encontra a construção ocupada pela empresa Niagra S.A, enquanto a direita o edifício de construção mais recente pertencente ao Banco do Brasil



Imagem 2 – O bairro do Santo Antônio, vizinho do bairro do Recife, é outro ponto com diversas construções históricas. Fundada em 1939 na Rua Engenheiro Ubaldo Gomes de Matos, a Casa Leão foi pioneira na venda de equipamentos e insumos para agropecuária, ramo que continua até hoje. Seu dono atualmente busca o tombamento do edifício que possui em sua fachada trabalhos em auto-relevo de animais silvestres e doméstico.



Imagem 3 - A casa da escritora Clarice Lispector fica localizada na esquina da Rua do Aragão com a Travessa dos Veras, no bairro da Boa Vista. Sob administração da Santa Casa do Recife, a construção observa-se partes que desabaram internamente, enquanto por fora pichações marcam sua fachada, a qual possui uma placa em estado similar a casa. Segundo a Santa Casa, um processo de tombamento está em andamento desde 2017..



Imagem 4 - Localizada a cinco minutos da Casa de Clarice Lispector, o casarão do Colégio Marista, instituição que era referência no ensino da capital pernambucana, se encontra em situação semelhante. Localizada na Avenida Conde da Boa Vista, no bairro da Boa Vista, o terreno pertence atualmente ao Grupo LUNA, proprietário do Atacado dos Presentes, vizinho do antigo colégio e localizado do lado esquerdo da imagem.



Imagem 5 – Em panorama, localiza-se no fundo da imagem os bairros do Pina e Boa Viagem, pertencentes a zona sul do Recife. Localizado no bairro de São José, centro do Recife, os edifícios em destaque foram construídos pela Moura Dubeux Engenharia e ficaram conhecidos popularmente como “As Torres Gêmeas”. A construção foi alvo de ação do Ministério Público Federal (MPF) na segunda metade dos anos 2000 devido a altura dos prédios, que no entendimento do MPF afetaria o entorno do bairro o qual possui inúmeras construções tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

-
-



Imagem 6 – O Consórcio Novo Recife, formado pelas construtoras Ara Empreendimentos, GL Empreendimentos, Moura Dubeux Engenharia e Queiroz Galvão, prevê a construção de treze edifícios no local em que ficavam os antigos galpões no Cais José Estelita. Situada na Avenida Engenheiro José Estelita, que liga a zona sul ao centro do Recife, o tapume da obra possui a frase “Ocupar, Resistir”, lema do Movimento Ocupe Estelita que propunha a ocupação do local e permanência dos galpões. A disputa pelo local ocorre desde 2012, com a apresentação da versão inicial do projeto.



Imagem 7 – Fotografada na Ponte Governador Paulo Guerra, a qual faz ligação com a Avenida Engenheiro José Estelita, vemos um panorama do lado oposto da Imagem 5.



Imagem 8 – O bairro de Boa Viagem, na zona sul recifense, nos anos 20 do século XX era principalmente ponto de veraneio. As casas e palacetes que antes predominavam, hoje são raridades no bairro, conhecido principalmente pela verticalização exarcebada e ainda em andamento. A construção na Rua Souto Filho é marca de tempos em que o bairro era habitado pro construções menores.



Imagem 9- De arquitetura modernista, o Edifício Holiday, também no bairro de Boa Viagem, é fruto do início da verticalização que o bairro experienciou nos anos 1950. Construído na Rua Salgueiro, ponto privilegiado pela proximidade com a praia e inúmeros serviços, a construção destoava de seus vizinhos de classe média e alta. Cerca de dois mil moradores, por ordem judicial, precisaram desocupar seus imóveis apontando riscos elétricos e estruturais no edifício. Moradores se organizam em movimentos como “Salve o Edf. Holiday” para retornar a seus antigos apartamentos.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, F. 2005. Recife perpendicular ou a cidade que quer tocar o céu. Revista Territórios . p. 1-13, 2005.

LEAO JUNIOR, Fernando Pontual de Souza; BRITO, Cristóvão de Souza. 2018. O mercado habitacional e o processo de gentrificação em cidades latino-americanas: um estudo exploratório no bairro de Boa Viagem, Recife-PE. *urbe*, Revista Brasileira Gestão Urbana n. 10: 68-81

GURAN, Milton. 2000. Fotografar para descobrir, fotografar para contar. *Cadernos de antropologia e imagem*, v. 10 n. 1.: 155-165

LACERDA, Norma; MENDES ZANCHETTI, Sílvio; DINIZ, Fernando. 2000 Planejamento metropolitano: uma proposta de conservação urbana e territorial. *Eure (Santiago)*, v. 26, n. 79: 77-94

NASCIMENTO, Cristiano. O ESTELITA COMO ENSAIO DE UM NOVO RECIFE Discutindo ocupações do espaço público como experimentos urbanos de participação social. In: *Forum Habitar*, 4., 2017, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: 2017, p. 1-20.

Recife a Caminho da Modernidade. *Jornal do Commercio*. Recife, 08 de abril de 2018. Disponível em: < <https://especiais.jconline.ne10.uol.com.br/recifeemtransformacao/o-recife-a-caminho-da-modernidade/> > Acesso: 07/04/2020

AUTOR

MARCOS CESAR MARTINS PEREIRA

Graduando no Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente é bolsista no Programa de Educação Tutorial – Ciências Sociais UFPE (MEC/SeSu).

E-mail : marcos_9632@hotmail.com